

## UM NOVO ÍNDICE PARA A AGROINDÚSTRIA

**Roberto Rodrigues\***

A cada mês, a expectativa de crescimento do PIB em 2019 tem se deteriorado. Diversas incertezas respondem por essa situação, sobretudo quanto aos ajustes essenciais para a retomada da economia, que começam com a indispensável reforma da previdência. Impressionante como ainda há setores socioeconômicos e políticos contrários a isso, numa cegueira incompreensível; sem esse tema resolvido não haverá confiança de investidores, o desemprego não cairá e caminharemos para um destino amargo no curto prazo.

Já vivemos algo parecido em 2018. No começo do ano as apostas eram de retomada do crescimento, mas alguns fatores pesaram contra esse horizonte, especialmente a malfadada greve dos caminhoneiros, e o avanço do PIB foi pífio, de apenas 1,1%.

A agroindústria não ficou fora dessa derrocada e foi pior do que a indústria em geral. Esta ainda teve um crescimento de 1,1% no volume produzido no ano, enquanto aquela caiu 0,9%. Esse desempenho se deu mesmo com um aumento de 0,1% do PIB da agropecuária, também muito abaixo da média de anos anteriores (só em 2017 o PIB deste setor dinâmico tinha crescido 12,5%).

E o maior adversário do crescimento da agroindústria foi o segmento de produtos alimentícios, principalmente os de origem vegetal, cuja queda vertiginosa foi de 9,6%. A agroindústria de produtos não-alimentícios (papel e celulose, têxtil, madeira, borracha, fumo, biocombustíveis - com o espetacular salto de 19,9% - e insumos agropecuários), por sua vez, cresceu 2,6%.

Vale salientar que a indústria de alimentos de origem vegetal caiu 9,6%, enquanto a de origem animal perdeu bem menos, 0,8%. No caso das bebidas, praticamente houve estabilidade, apresentando um crescimento de apenas 0,8%, puxado tanto pelas alcoólicas 0,6%, quanto pelas não alcoólicas 0,9%.

São considerados Produtos Alimentícios de origem vegetal: conservas (frutas e legumes), óleos e gorduras, derivados de trigo e de arroz, refino de açúcar e moagem de café, e de origem animal: abates, produtos de carne, laticínios e pescado.

O FGVAgro, acaba de lançar o Indicador de Produção Agroindustrial (PIMAgro - Produção Industrial Mensal do Agronegócio) desenvolvido pelo pesquisador Felipe Serigati, que vai acompanhar mês a mês os impactos positivos ou negativos que afetam o setor. A partir de dados oficiais do IBGE, Serigati e equipe apontarão os efeitos de cada fator, permitindo que agentes públicos e privados tomem medidas corretivas com agilidade.

Os pesquisadores do FGVAgro mediram o que aconteceu em maio de 2018 com a greve dos caminhoneiros. De maio de 2017 até abril de 2018, a agroindústria tinha crescido 4,0% acumulados. Em maio de 2018 houve uma brutal queda, de 11,2% em relação ao mesmo mês do ano anterior, que não mais foi consertada, dando origem à redução de 3,9% em dezembro. A greve dos caminhoneiros impactou ainda mais a indústria de produtos alimentícios que

quebrou 14,5% em maio passado em relação a maio de 2017! No caso específico de abates de aves e suínos, este tombo foi de 25,8%, um desastre que não foi corrigido até o final do ano.

Por outro lado, comparado a maio de 2017, os produtos industriais não alimentícios caíram bem menos, 7,9%.

Com o indicador será possível monitorar mensalmente o desempenho da agroindústria brasileira, analisar suas interações com outras variáveis econômicas (câmbio, juros) e sociais (índice de confiança do empresariado), saberemos não apenas o que está acontecendo mensalmente, mas também poderemos avaliar com mais exatidão os cenários de curto prazo, permitindo ações corretivas também mais precisas e rápidas.

**\* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV e Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas**